Bila, pião e raia: as brincadeiras de rua que "têm tempo" no Ceará

Samuel Pinusa

É comum passar pelas ruas do Ceará e deparar com grupos de crianças e adolescentes (às vezes até adultos) reunidos brincando. A bola, que é objeto para o ano inteiro, divide protagonismo com alguns brinquedos que surgem em épocas específicas do ano. Do lado de fora das casas e apartamentos — no "meio da rua", como popularmente se chama — surge o "tempo de raia", o "tempo de bila"[1] e o "tempo de pião". A sazonalidade das brincadeiras é algo popular dentro, não só da infância, mas da rotina do povo cearense.

As buscas por "linha 10" (uma linha mais grossa) para soltar a raia e resistir aos cortes (quando entrelaçam duas linhas e competem para ver qual arrebenta mais rápido); a procura por bila 'olho de gato', 'cocão', 'bila de ferro'; e encontrar o pião com a madeira mais resistente, com a corda mais grossa para melhorar o giro. As mercearias dos bairros, especialmente nas periferias, se enchem de clientes em busca dos melhores artefatos para brincar.

O blog "Ceará Cresce Brincando" resume o costume cearense de brincar na rua da seguinte maneira:

> "Antigamente, algumas brincadeiras simples nas ruas, calçadas, praças ou terrenos descampados animavam nossos pais e avós. Essas brincadeiras fazem parte de um patrimônio lúdico-cultural, ricas em valores, costumes, forma de pensamento e aprendizagem.

Antigamente, algumas brincadeiras simples nas ruas, calçadas, praças ou terrenos descampados animavam nossos pais e avós. Essas brincadeiras fazem parte de um patrimônio lúdico-cultural, ricas em valores, costumes, forma de pensamento e aprendizagem.

Há jogos e brincadeiras que fornecem às crianças a possibilidade de ser um sujeito ativo, construtor do seu próprio conhecimento, alcançando progressivos graus de autonomia diante das estimulações do seu ambiente.

As imagens a seguir foram, gentilmente, cedidas pelo Sistema Verdes Mares (SVM), um grupo de comunicação cearense sediado em Fortaleza, com autorização do Editor Temático de Audiovisual, Gustavo Pellizzon. Todas as fotos foram encontradas no arquivo do Diário do Nordeste, jornal impresso que compõe o SVM, e foram captadas por fotógrafos que trabalham no SVM: Fabiane de Paula, Natinho Rodrigues, JL Rosa[2]; e por ex-funcionários do jornal: Lucas Moura e Eduardo Queiroz.

O tempo de pião, bila e raia surge, costumeiramente, após o período de quadra chuvosa do Ceará (fevereiro-maio), porque as chuvas atrapalham a prática dessas brincadeiras de rua - especialmente no caso da raia, brincada no céu. Não há precisão em como um tempo sai e dá espaço ao outro, é sabedoria popular, de rua, que delimita quando as ruas estarão cheias de pião, de bila, ou o céu preenchido por raias.

---

[1] No Ceará, pipa é raia; e bola de gude é bila.

[2] Até a data da criação deste ensaio.

Essa foto mostra algumas das bilas encontradas no Ceará - na cor verde é um dos tipos mais comuns. As bilas são esferas feitas de vidro, em outros estados, é constantemente chamada de “bolinha de gude”. No Ceará, quanto mais bilas se tem, maior é o mérito. Os brincantes costumam guardar as bilas dentro de garrafas pet inutilizadas.

Lucas Moura: repórter fotográfico fortalezense, com passagem pelo Diário do Nordeste. Fotografou essa imagem em uma pauta de matéria policial, onde a notícia denunciava a compra de bilas para serem arremessadas com baladeiras (estilingues) em um protesto na Capital cearense. Lucas é atualmente fotógrafo do jornal cearense O Estado (‘estadinho’, como é chamado por fortalezenses), e é formado pela Universidade 7 de Setembro (Uni7)[3].

[3] Anteriormente denominada “Faculdade 7 de Setembro (Fa7)”.

As crianças costumam fazer um triângulo marcado no chão para reunir as bilas que serão disputadas. Cada jogador escolhe uma para jogo, e coloca outra quantidade (previamente combinada) para serem disputadas. Quanto mais bilas acertadas pelo jogador, mais bilas ele ganha. Este sistema de jogo é chamado de “triângulo” nas ruas. Na imagem, a fotógrafa Fabiane de Paula captou o momento em que um dos brincantes se prepara para arremessar no triângulo (há uma técnica corporal como pode-se perceber na imagem, onde o menino “pega impulso” no batente de casa).

Fabiane de Paula: fotógrafa do jornal Diário do Nordeste. A foto foi tirada em Fortaleza, durante uma pauta onde o repórter entrevistou o pai da criança que está prestes a jogar a bila. Marcelo Victor é o nome da criança. Fabi, como é carinhosamente chamada a fotógrafa, é formada pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

Outra foto que mostra como a bila é brincada, jogada, no Ceará. O fotógrafo Natinho Rodrigues capturou o momento em que a bila sai da mão da criança (perceba a técnica na hora de jogar, com a posição dos dedos e perna do menino). Na imagem, também é possível notar o triângulo marcado na areia.

Natinho Rodrigues: repórter fotográfico do jornal Diário do Nordeste. Começou a fotografar em 1997, com um esporte no qual ele é apaixonado: o surf. Até hoje, é reconhecido por fotos de surf e imagens aquáticas. A foto foi feita durante um evento na Cidade da Criança, no Centro de Fortaleza. A ocasião celebrava oito anos de do Movimento Viva o Centro de Fortaleza.

Infelizmente essa foi a única foto de pião encontrada nos arquivos do Diário do Nordeste. Contudo, essa imagem ilustra bem como é brincado o pião nas ruas do Ceará. Os brincantes desafiam uns aos outros, em uma batalha quase bárbara (com todas as ressalvas necessárias. Além de rodopiar os objetos de madeira pelo chão, os jogadores disputam em um sistema onde eles lançam o pião (que tem uma ponta de ferro) em cima de outros piões, para danificar a estrutura do adversário.

Eduardo Queiroz: é um fotógrafo cearense, que já foi editor de Fotografia no Diário do Nordeste. Atualmente, ele integra a equipe da Eco Nordeste, uma agência de notícias sobre meio-ambiente. A foto foi feita na Feira de São Bento, em Cascavel, município localizado a 60km da Capital cearense.

Feita com estrutura de madeira (hastes finas e flexíveis) e papel, plástico, etc, as raias são um costume que passa de geração em geração pelas ruas (e céus) do Ceará. A foto traduz bem o patrimônio cultural transmitido de pai para filho, já desde bem pequeno. Além de aprender a soltar a raia (empinar a pipa), as melhores técnicas também são ensinadas pois muitas vezes os brincantes competem com as raias, enquanto elas estão no céu, entrelaçando as linhas das raias, para ver qual quebra mais rápido, em um sistema chamado nas ruas de “os cortes”.

JL Rosa: nome ‘artístico’ de João Lucas Rosa, fotógrafo do Diário do Nordeste. JL é formado em Audiovisual pela Universidade de Fortaleza (Unifor). A foto acima foi tirada em um evento de um grande shopping de Fortaleza, durante o dia das crianças. As próximas fotos também são da autoria de JL Rosa.

Enquanto os céus são preenchidos com o balançar das raias, no chão, as crianças acompanham cada movimento, tanto da própria raia, quanto das outras, principalmente por conta “dos cortes”. Soltar raia é uma das mais tradicionais brincadeiras do Ceará e os brincantes sempre se preocupam com pontos como: tamanho da raia (quando muito grande, é chamada de “paquetão”); tamanho da calda; cores; material utilizado etc.

Quando chega “o tempo de raia”, é comum ver o céu de Fortaleza pintado com o colorido das raias - e o movimento delas também encanta. Tudo isso depende diretamente da experiência (apesar que são crianças e adolescentes quem, normalmente, brinca) e do manejo de quem solta a raia.

Sobre o autor:
Samuel Pinto de Sousa (conhecido como Samuel Pinusa) é um estudante de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará. Estagiou em uma ONG chamada “Instituto Esporte Mais”, no jornal Diário do Nordeste (SVM), e na Câmara Municipal de Fortaleza. Escolheu ser jornalista pela paixão por ouvir e escrever. Além disso, encontra no jornalismo, todo dia, uma forma de se envolver mais com os temas que já era apaixonado antes de entrar na faculdade. Amante do vôlei, da periferia - local onde vive, cresceu e se redescobre diariamente - e das pautas sociais do cotidiano.

Referências Bibliográficas

Ceará Cresce Brincando. https://cearacrescebrincando.wordpress.com/tag/brincadeiras/

Diário do Nordeste.
https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/regiao/brincadeiras-de-rua-sao-mais-comuns-na-periferia-1.148612

Livro Quintais do Cariri.
http://blogs.opovo.com.br/leiturasdabel/2019/01/31/leia-gratuitamente-o-livro-quintais-do-cariri-pequeno-registro-do-brincar-de-leticia-graciano/

https://pt.calameo.com/read/005649677c5a418c66def